

PROGRAMAÇÃO DO ST1 – CULTURA, RESISTÊNCIA E AUTORITARISMO		
16/03/2021 – TERÇA-FEIRA – 14-18 HORAS	17/03/2021 – QUARTA-FEIRA – 14-18 HORAS	18/03/2021 – QUINTA-FEIRA 14-18HORAS
Resistência cultural na luta contra o fascismo: Aníbal Machado e Álvaro Yunque em “defesa da cultura” (1933-1939) Ângela Meirelles de Oliveira	A perturbação nas velhas formas: o surgir de uma estrutura de sentimento de resistência na poética do jovem Ferreira Gullar Walmir de Faria Júnior	O Golpe de Estado (1976), de Patrício Guzmán: denúncia, memória e resistência Cristiane Aparecida Fontana Grumm
Traduções de “França Livre” em tempos de Guerra e Estado Novo: mapeando um circuito De Gaullista no Brasil (Rio de Janeiro, 1940-1945) Caroline Aparecida Guebert	Imagens da violência e (re)resistências no campo de concentração <i>La Perla</i> Liana Márcia Gonçalves Mafra	O cinema argentino como lugar de memória e resistência Ana Marília Carneiro
Tenda dos Milagres: representações do engajamento do intelectual em Jorge Amado Mariana Figueiró Klafke	A literatura de testemunho paraguaia escrita em tempos de exceção (1980-1990) Lorena Zomer	O filme <i>Deslembro</i> (2018) como narrativa pós-memorial: entre afetividades e a gestão crítica do passado Júlia Bolognini Klassmann
Processo revolucionário e ímpeto reformista na obra <i>Reforma ou revolução?</i>, de Roland Corbisier Rodrigo Czajka	A literatura como resistência ao autoritarismo da ditadura cívico-militar brasileira Natália Centeno Rodrigues / Rodrigo Fernandes Teixeira	<i>Amarelo, é tudo para ontem</i>: o discurso sobre a história afro-brasileira no documentário de Emicida Mariana Bruno Pinto / José Ricardo Rodrigues
Um intelectual em formação: Joel Rufino dos Santos e a resistência à ditadura Samantha Viz Quadrat	A persistência da cultura afro-brasileira frente aos processos de “bastardização” da cultura africana: a literatura negra e a lei nº 10.639/03 Daniel Carlos Camargo Ferreira / Eloá Lamin da Gama	O fotógrafo como testemunha ocular: Evandro Teixeira e o movimento estudantil em 1968 Maria Fernanda Almeida Torres / Márcia Neme Buzalaf
“Sob a percussão do martelo”: Nelson Werneck Sodré e a produção da Coleção História Nova na década de 1960 Eduardo Russo Ramos	Direitos humanos e resistência feminista na escola: diálogos entre Marina Colasanti e Chimamanda Ngozi Adichie Sônia Bratfich Savaris	Propaganda e nacionalismo no Brasil dos anos 1970 David Antonio de Castro Netto
O longo modernismo em Moacyr Félix Dédallo Neves	A formação da resistência cultural no teatro brasileiro pós-1964 Miliandre Garcia	Silenciar a Mangueira, não: memória e resistência à repressão através do samba Lucas Lipka Pedron
Tradução, passado e resistência na obra jornalística de Otto Maria Carpeaux: as influências do barroco e do catolicismo Thiago Bicudo Castro	Imagens da luta armada e da morte no teatro em 1968: <i>Animália</i> e <i>A Lua Muito Pequena E A Caminhada Perigosa</i> Maria Lívia Nobre Goes	Unidos contra o fascismo: o carnaval de 1943 Tadeu Alencar de Azevedo Sant'ana Lemos
A grande mídia no final do governo Goulart Gabriel Metran Cassab / Ozias Paese Neves	Prisão e performance: o Living Theatre no Brasil Leon Kaminski	Figurações do Brasil em duas gravações de <i>Yes, Nós Temos Bananas</i>: 1938 e 1968 Sara Mello Neiva
Mulheres e Fundação Ford: feminismo, direitos humanos e “transição democrática” (1980-1988) Ana Paula Palamartchuk	Passado, presente e futuro: tempos múltiplos no exílio de Augusto Boal Natália Cristina Batista	Walter Franco e seu <i>Ou Não à ditadura militar</i> Josnei Di Carlo
Decolonialidade da memória: rupturas no tratamento contemporâneo da cultura material Martha Becker Morales	<i>Topografia de um desnudo</i> e sua recepção pelo regime autoritário Mariana Dias Antonio	<i>O Pasquim</i> e o disco independente nas décadas de 1970 e 1980 Icaro Bittencourt

Coordenadores/as Dra. Miliandre Garcia e Dr. Rodrigo Czajka

Informações sobre as apresentações dos trabalhos no ST:

- a) Os recursos multimídias não são obrigatórios na apresentação oral. Mas, a elaboração dos slides e projeção na plataforma online é de inteira responsabilidade do/a autor/a e/ou coautores/as;
- b) O tempo disponível para cada exposição será de 15min (sem possibilidade de prorrogação). Caso autor/a e coautor/a forem apresentar um mesmo trabalho, os/as mesmos/as devem dividir o tempo entre todos/as, de maneira que a soma da fala de todos/as não ultrapasse 15min;
- c) Antes de iniciar a sessão do ST, no dia da apresentação de seu trabalho, é importante fazer testes no microfone e câmera a serem utilizados, para se certificar que tudo está funcionando.